

Desafios da permanência estudantil nas universidades públicas: reflexões críticas

Iandra Aparecida da Cruz¹, Gabriel da Cruz²

Resumo

A transição para a universidade, frequentemente idealizada, esconde desafios estruturais que impactam a permanência dos estudantes, especialmente os de baixa renda. A dificuldade de acesso aos *campi*, a elitização acadêmica e a cultura da reprovação contribuem para a exclusão e o adoecimento mental. Além disso, a falta de didática de alguns docentes e a ausência de suporte psicológico reforçam desigualdades. Enquanto práticas excludentes desmotivam os discentes, professores que adotam metodologias inclusivas demonstram ser possível aliar exigência acadêmica e acolhimento. Diante desse cenário, é essencial que as universidades públicas reformulem suas políticas, garantindo equidade e suporte estudantil para reduzir a evasão. A universidade deve ser um espaço acessível e transformador, comprometido com a permanência e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave

Ensino superior. Permanência estudantil. Elitismo acadêmico. Evasão universitária. Práticas pedagógicas inclusivas.

¹ Mestra em Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil. E-mail: iandra.ap22@gmail.com.

² Graduando em Geografia na Universidade Estadual do Centro-Oeste, Paraná, Brasil. E-mail: gabrieldacruz30@gmail.com.

Challenges of student retention in public universities: critical reflections

Iandra Aparecida da Cruz¹, Gabriel da Cruz²

Abstract

The transition to university, often idealized, conceals structural challenges that impact student retention, especially for low-income individuals. Difficult access to campuses, academic elitism, and a culture of failure contribute to exclusion and mental health issues. Additionally, the lack of effective teaching methods and inadequate psychological support reinforce inequalities. While exclusionary practices discourage students, professors who adopt inclusive methodologies demonstrate that academic rigor and student support can coexist. Given this scenario, it is crucial for public universities to reformulate their policies, ensuring equity and student support to reduce dropout rates. The university must be an accessible and transformative space, committed to student retention and comprehensive education.

Keywords

Higher education. Student retention. Academic elitism. University dropout rates. Inclusive teaching practices.

¹ Master's degree in Natural Sciences and Mathematics, State University of Central-West, State of Paraná, Brazil. Email: iandra.ap22@gmail.com.

² Undergraduate student in Geography, State University of Central-West, State of Paraná, Brazil. Email: gabrieldacruz30@gmail.com.

Introdução

A transição do ensino médio para a universidade é, frequentemente, retratada de forma romantizada por filmes, representada como um período de liberdade, aprendizado e crescimento pessoal. No entanto, a realidade enfrentada pelos estudantes, sobretudo os de baixa renda, é marcada por desafios estruturais que comprometem sua permanência no ensino superior. Logo, este artigo propõe uma reflexão crítica sobre as dificuldades impostas pela estrutura acadêmica e por determinadas posturas docentes que, em vez de promoverem a inclusão, perpetuam desigualdades.

A euforia inicial da aprovação em uma universidade pública cede espaço a um cotidiano de pressões e exigências. O primeiro conjunto de obstáculos é de ordem material. O acesso aos *campi*, frequentemente localizados em regiões distantes, acarreta custos financeiros elevados e desgaste físico. Conforme apontado por Oliveira, Deus e Campos (2024), estudantes de baixa renda lidam diariamente com a precarização de condições básicas, como transporte, alimentação e moradia, fatores que impactam diretamente seu desempenho e, em última instância, a decisão de prosseguir nos estudos. Nesse sentido, como discutem Ganam e Pinezi (2021), a ausência ou insuficiência de auxílios estudantis adequados transforma a permanência em um privilégio, e não um direito.

Ainda que as barreiras materiais sejam superadas, o estudante ingressante se depara com obstáculos de natureza cultural e simbólica com recorrência (Costa; Piedras, 2022). Nesse contexto, persistem traços de elitismo no ambiente universitário, refletidos na postura de alguns docentes ao reforçar estereótipos e desigualdades, em vez de acolher a diversidade de trajetórias estudantis.

Em geral, um dos desafios relatados por diversos estudantes refere-se à seleção implícita baseada na origem escolar. Muitos docentes, ao indagarem sobre a formação prévia dos alunos, estabelecem diferenciações no tratamento, desfavorecendo aqueles oriundos de escolas públicas. Costa e Piedras (2022) argumentam que esse tipo de abordagem configura um “elitismo velado”, manifestado em práticas docentes que reforçam distinções simbólicas e hierarquizam trajetórias escolares, contribuindo para a exclusão social e dificultando a integração acadêmica.

Desse modo, o discurso de democratização do ensino superior nem sempre se traduz em condições equitativas para a permanência estudantil (Oliveira; Deus; Campos, 2024). Outro aspecto relevante, conforme apontado por Cabello e Chagas (2021), é a reprovação recorrente que opera como um mecanismo estrutural que contribui para a evasão e reforça

desigualdades, funcionando, na prática, como um processo de filtragem acadêmica. Dessa forma, a persistência da reprovação como método de ensino e de “seleção” conecta-se diretamente à cultura acadêmica excludente.

Nesse horizonte, alguns professores adotam uma postura excessivamente rígida e competitiva, encarando o fracasso acadêmico dos discentes como um indicativo de excelência pedagógica. Cabello e Chagas (2021) apontam que, em diversas instituições, há relatos de docentes que consideram a reprovação massiva como um critério de qualidade, criando um ambiente de pressão psicológica extrema que favorece a evasão. Essa prática se agrava com a deficiência didática de muitos professores, que priorizam a pesquisa em detrimento da qualidade do ensino (Moreira, E.; Moreira, F., 2025).

Assim sendo, a ausência de metodologias didáticas eficazes compromete o processo de ensino-aprendizagem. Freire (1996) ressalta que o papel do educador é estabelecer um diálogo significativo com os estudantes, estimulando a construção coletiva do conhecimento. No entanto, observa-se que muitos docentes limitam-se à exposição mecânica de conteúdos. Práticas arbitrárias, como a anulação de trabalhos previamente corrigidos ou a desqualificação do conhecimento discente com base em erros mínimos, configuram atitudes que desestimulam o aprendizado e reforçam um ambiente acadêmico excludente.

Em paralelo aos desafios pedagógicos, a carência de suporte institucional para estudantes em situação de vulnerabilidade emocional representa um ponto crítico na permanência (Araújo *et al.*, 2024). A pressão acadêmica, aliada ao elitismo e à falta de didática, têm um impacto direto na saúde mental. Segundo Araújo *et al.* (2024), a ausência de políticas eficazes de atendimento psicológico contribui para o aumento dos índices de depressão e ansiedade entre os universitários.

Esse cenário, marcado pela falta de reconhecimento das dificuldades enfrentadas pelos discentes, impacta diretamente os índices de evasão; a análise da taxa de formandos em comparação ao número de ingressantes evidencia o impacto dessas adversidades no percurso acadêmico. Entretanto, o cenário não é uniforme. Em contraste com as práticas de exclusão, há docentes que adotam abordagens pedagógicas inovadoras e inclusivas (Pinto; Carvalho; Martins, 2024).

Esses professores, ao reconhecerem as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao investirem em metodologias ativas, conforme defendido por Moran (2017), demonstram que a exigência acadêmica pode ser conciliada com práticas humanizadas. Tais exemplos contribuem para a construção de um ambiente universitário mais equitativo e motivador.

Diante desse contexto, torna-se imprescindível que as universidades públicas reformulem suas políticas institucionais, garantindo suporte estudantil adequado e promovendo práticas pedagógicas mais inclusivas. A ampliação do acesso à universidade, por si só, não garante equidade real: como afirmam Bertolin, Fioreze e Barão (2024), persistem desigualdades estruturais e heranças elitistas, exigindo um compromisso institucional que una auxílios socioeconômicos, práticas inclusivas e formação contínua de docentes.

O ensino superior deve constituir-se como um espaço de formação integral, pautado pelo compromisso com a equidade e a permanência estudantil. Conforme destaca hooks (2017), a educação libertadora somente é possível quando há o reconhecimento do discente como sujeito ativo na construção do conhecimento. A universidade pública, enquanto espaço de transformação social, necessita consolidar-se como um ambiente verdadeiramente acessível e acolhedor e, somente por meio de ações estruturais e pedagógicas efetivas, será possível assegurar que o ingresso no ensino superior não se converta em um processo marcado pela frustração e pela exclusão.

Referências

- ARAÚJO, L. S. *et al.* Impacts of academic experiences on the mental health of students of a public university in Northern Brazil. **Aracê**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 4, p. 16783-16798, 2024. DOI 10.56238/arev6n4-335. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/2387>. Acesso em: 15 dez. 2025.
- BERTOLIN, J.; FIOREZE, C.; BARÃO, F. R. Educação superior e desigualdade educacional no Brasil: herança elitista em contexto de expansão do acesso. **Horizontes**, Itatiba, v. 42, n. 1, p. e023133, 2024. DOI 10.24933/horizontes.v42i1.1688. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/1688>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- CABELLO, A. F.; CHAGAS, T. M. Reprovações e evasão no ensino superior – uma análise com base na metodologia do Inep. **Temas em Educação**, João Pessoa, v. 30, n. 2, p. 98–113, maio/ago. 2021. DOI 10.22478/ufpb.2359-7003.2021v30n2.5. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/357571403_REPROVACOES_E_EVASAO_NO_ENSINO_SUPERIOR_-UMA_ANALISE_COM_BASE_NA_METODOLOGIA_DO_INEP. Acesso em: 1º dez. 2025.
- COSTA, P. A.; PIEDRAS, R. C. The persistence of elitism in public university: analysis of student's entry and permanence in UFRGS music bachelor degree. **Espacio Abierto**, Maracaibo, v. 31, n. 2, p. 181-202, 2022. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/122/12270893011/html/>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

GANAM, E. A. S.; PINEZI, A. K. M. Desafios da permanência estudantil universitária: um estudo sobre a trajetória de estudantes atendidos por programas de assistência estudantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 37, p. e228757, 2021. DOI 10.1590/0102-4698228757. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/LXtF95VpbYyzkJTJtkxLrsw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 1º dez. 2025.

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2017. p. 1-25. Disponível em: https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf. Acesso em: 15 dez. 2025.

MOREIRA, C. J. M.; MOREIRA, V. L. C. Higher education in Brazil: didactic and pedagogical challenges of university teaching. *In*: SEVEN PUBLICAÇÕES (org.). **Knowledge networks**: education as a multidisciplinary field. 2. ed. São José dos Pinais: Seven, 2025. p. 60-78.

OLIVEIRA, M. A. M.; DEUS, L. A.; CAMPOS, M. S. Avaliação do Pnaes sobre a permanência de estudantes beneficiados em um campus universitário público federal. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 18, n. 1, p. e6043126, out. 2024. DOI 10.14244/reveduc.v18i1.6043. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6043>. Acesso em: 2 dez. 2025.

PINTO, M. D. O. S.; CARVALHO, D. M. S.; MARTINS, F. A. O. As práticas pedagógicas de inclusão no ensino superior: narrativas docentes em perspectivas. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, Rio Largo, v. 9, p. 3–15, jun. 2024. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/220>. Acesso em: 28 nov. 2025.

Submetido em 19 de março de 2025.
Aprovado em 12 de junho de 2025.